

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

EXTRATIVISMO E CONFLITOS SOCIOTERRITORIAIS: entre processos de espoliação e justiça social na região norte do estado do Rio de Janeiro

Rosangela M. A. Benevides-Guimarães, Denise Cunha Tavares Terra.

A região Norte Fluminense (RNF), principal produtora de P&G do Brasil, se insere no contexto extrativo contemporâneo que teve seu *boom* entre os anos 2000-2012. Este cenário se inscreve em um contexto global, vinculado ao crescimento do comércio internacional de *commodities* primárias, puxado principalmente pela China. A intensificação dos danos sociais e ambientais nos territórios e o acirramento dos conflitos associados ao extrativismo ocorrem de forma concomitante ao combate à pobreza. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os determinantes do acirramento dos conflitos socioterritoriais na RNF, entre os anos de 2007 e 2018. Optou-se pela abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas. Com base no levantamento bibliográfico inicial, os conflitos socioterritoriais vinculados ao extrativismo petrolífero têm como principais atores os pescadores artesanais e as empresas transnacionais de P&G (HERCULANO, 2012; LEAL, 2013; FALCÃO, 2014); pequenos agricultores, pescadores artesanais, empresas proprietárias do Complexo Portuário do Açu (MONIÉ, 2016; QUINTSLR, 2014; PEDLOWSKI, 2012), e são motivados por desapropriações forçadas, cercamento de áreas, indenizações injustas, salinização da água e do solo, proibição da pesca. A literatura mostra que o extrativismo do petróleo vem produzindo transformações multidimensionais na dinâmica regional (ALENTEJANO, 2005; SOUZA & TERRA, 2015; PIQUET, 2015) que se aprofundam nos anos 2000 e tendem a se intensificar com a desregulamentação ambiental, vista por Gudynas (2015) como um dos “efectos derrame” do extrativismo. Nesse contexto, os conflitos socioterritoriais (ACSELRAD, 2004) são expressão da resistência a espoliação que atinge as formas de vida das territorialidades pré-existentes e de segmentos sociais vulneráveis, ao mesmo tempo em que se observa um engajamento por justiça social territorial.

Palavras-chave: Acumulação, Resistência Territorial, Territorialidade